



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

ISIS ALVES DE ALMEIDA

**A EDUCAÇÃO COMO AGENTE INTEGRADORA DA
FAMÍLIA E DA SOCIEDADE NA VALORIZAÇÃO DA
MEMÓRIA HISTÓRICA**

PRINCESA ISABEL – PB
2014

ISIS ALVES DE ALMEIDA

**A EDUCAÇÃO COMO AGENTE INTEGRADORA DA
FAMÍLIA E DA SOCIEDADE NA VALORIZAÇÃO DA
MEMÓRIA HISTÓRICA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigências para obtenção do grau de especialistas.

Orientador: Sérgio Ricardo da Costa Simplício

PRINCESA ISABEL - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447e Almeida, Isis Alves de
A Educação como agente integradora da família e da sociedade na valorização da memória histórica [manuscrito] / Isis Alves de Almeida. - 2014.
48 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Sergio Ricardo da Costa Simplicio, Departamento de Educação".

1. Educação. 2. Memória. 3. Participação. 4. Cidadania. I. Título.

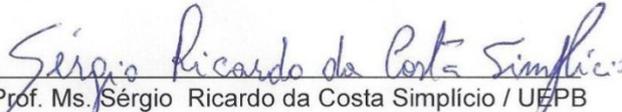
21. ed. CDD 370

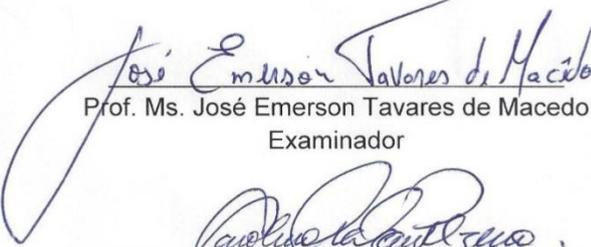
ISIS ALVES DE ALMEIDA

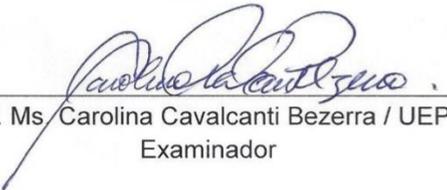
A EDUCAÇÃO COMO AGENTE INTEGRADORA
DA FAMÍLIA E DA SOCIEDADE NA
VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convenio com Secretaria do Estado da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 14/06/2014


Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício / UEPB
Orientador


Prof. Ms. José Emerson Tavares de Macedo
Examinador


Prof. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra / UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

A Deus minha fortaleza, meus queridos pais, irmãos, marido, filhos e netos. DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos de minha vida e por nunca ter me deixado desamparada nas dificuldades e nos momentos em que pensei em desistir.

Aos meus pais que através de seus exemplos me ajudaram a superar todos os obstáculos.

A minha família (irmãs, irmãos, esposo) pela paciência e pelo suporte nos momentos árdus dessa caminhada e principalmente a minha irmã Ivani que se não fosse com o seu amor, apoio e dedicação eu não teria concluído este trabalho.

Aos meus filhos e netos pela ternura e compreensão nos dias em que me encontrava ausente na realização deste trabalho, demonstrando sempre carinho e afeto.

A meus amigos de jornada que dividiram comigo todos os percalços da caminhada, nada mais justo que dividam comigo também o mérito da conquista pois, nas dificuldades sempre nos apoiamos mutuamente.

Aos professores, por compartilhar conosco os conhecimentos e experiências e em especial a meu orientador Sérgio Simplício que com sua força e incentivo me fez sentir capaz de concluir essa especialização.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para mais esta conquista em minha vida.

A todos, o meu muito obrigado.

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (...)

Paulo Freire

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo mostrar como a participação ativa dos alunos no processo da educação pode potencializar o processo ensino-aprendizagem promovendo um aprendizado crítico reflexivo para os alunos. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa com princípios de pesquisa-ação, utilizando como técnica de coleta de dados entrevistas e pesquisas documentais com representantes do poder público e de representantes da Igreja local e, mais substancialmente com parentes e moradores do município de Água Branca que constituíram a base mais sólida desta pesquisa. Realizada em vários locais da cidade, a pesquisa analisa a memória e a história de vida dos moradores como instrumento significativo, não apenas do resgate da valorização da cidadania, mas, também, e ainda, como instrumento significativo para o aprendizado crítico e reflexivo dos alunos, dentro de uma proposta metodológica que os coloca no centro do processo: é para eles que o processo existe e assim, a partir da valorização do que eles sabem, acadêmico e de história de vida, exaltar lhes a importância que exercem e convidá-los a participar da construção de seus conhecimentos de forma sócio construtiva, mostrando ainda que a aprendizagem não é um processo unilateral, ele flui em todas as direções, saber aproveitar as oportunidades de ser ativo nesta corrente só engrandece e valoriza as conquistas.

Palavras-chave: Educação. Memória. Participação. Valorização do saber.

ABSTRACT

This monograph has as objective shows as the participation it active tees of the students in the process of the education can potentiate the process teaching-learning promoting a reflexive critical learning for the students. For so much a qualitative research was accomplished here the research-action beginnings, using as technique of collection of data interviews and documental researches with representatives of the public power and of representatives of the local Church and, more substantially with relatives and residents of the municipal district of White Water that you/they constitute the most solid base of this research. Accomplish edit several places of the city, the research analyzes the memory and the history of the residents' life as significant instrument, not just of the rescue of the valorization of the citizenship, but, also, and still, as significant instrument for the students' critical and reflexive learning, inside of a methodological proposal that it puts them in the center of the process: it is for them that the process exists and like this, starting from the valorization than they know, academic and of life history, to exalt them the importance that you/they exercise and to invite them to participate in the construction of their constructive knowledge of form partner, showing although the learning is not a unilateral process, he flows in all of the directions, top knot take advantage of the opportunities of being active in this current only increases and it values the conquests.

Word-key: Education. Memory. Participation. Valorization of the knowledge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. ABORDAGEM TEÓRICA	14
2. CONCEPÇÕES URBANAS E PESSOAIS DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA. ²³	
2.1 Apresentação do Tema	23
2.2 Evolução Histórica do Município de Água Branca	24
3. ANÁLISE DOS DADOS	27
3.1 Execução do Trabalho Base da Pesquisa	27
3.2 O Trabalho de Campo	27
3.3 Sistematizando as Informações Colhidas	28
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 Mecanismos de Exposição	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXOS	36

INTRODUÇÃO

Quem observa o crescimento das coisas desde o início terá melhor visão das mesmas.

(Aristóteles. Filósofo Grego, 384-322 a.C.)

Este pensamento de Aristóteles adequa-se perfeitamente a ideia deste trabalho: Para aprender a respeitar é preciso conhecer. Por isso essa monografia tem o objetivo principal de conhecer as potencialidades dos alunos do ensino médio em produzir trabalhos que os ajudem no processo da aprendizagem crítica e reflexiva. Para tanto foi necessário realizar uma pesquisa que analisasse o perfil desse aluno na comunidade onde vive, para através dos resultados podermos entender as maneiras pelas quais os processos educativos devem caminhar.

Um fato que se tornou evidente de imediato foi o quase total desconhecimento acerca da história das pessoas e da comunidade, o que representou, no meu entender, a falta de interesse em estudar e até viver no local. Esse fato a tempos me causa desconforto e inquietude me chamou a atenção e serviu de norteador para a realização deste trabalho. Sentir que o desconhecimento de sua história pudesse ser um entrave na construção do saber, a partir de uma perspectiva sócio construtiva, foi decisivo na montagem e efetivação deste trabalho, com o objetivo de promover a valorização da história de Água Branca, PB, por conseguinte, buscar caminhos que ressaltassem não só a história da cidade, mas também, e principalmente, a forma de posicionarmos ante o nosso papel de cidadão e formadores de opinião.

Ao realizar este trabalho meu objetivo maior foi dividir uma experiência exitosa no trato do real papel da Educação, ao relacionar o saber didático e a sua aplicação na vida e na construção do conhecimento como forma de valorização da história natural de uma comunidade.

Tal conhecimento se torna mais valorizado quando é construído a partir das experiências de cada um e não apenas na transmissão dos conteúdos nos livros didáticos. Permite que, ao conhecer a própria história, nos tornemos críticos para a percepção das necessidades de mudanças e preservação do que já foi construído como memória histórica.

O ser humano em toda sua existência está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas. Nasceu para aprender e apropriar-se de todos os conhecimentos desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo. A necessidade de cada indivíduo em promover seu autoconhecimento e ao mesmo tempo conhecer o outro com quem convive no seu cotidiano é fundamental ao entendimento da dinâmica da sociedade na qual esta inserida.

Foi na tentativa de mudar a dinâmica das aulas de História, Geografia e Português, em especial, que surgiu a ideia da realização desse trabalho, uma busca em nossas raízes históricas e culturais, onde cada um é ouvinte e personagem, e o senhor do seu futuro.

São muitas as questões que podemos conhecer, apresentar e descobrir de maneira prazerosa, aprendendo com o outro e ensinando ao mesmo tempo, sendo o facilitador do conhecimento e não o senhor dele. Resgatando o princípio de que cultura não é sinônimo de livros mais sim, de conhecimento e, que cada um de nós, por mais simplório que possamos parecer, somos uma fonte inesgotável de conhecimentos que podem estar adormecidos, mas jamais esquecidos. A Cultura está em nossas práticas diárias de vida, a Educação é a ferramenta com a qual a lapidamos.

Diante do exposto fica fácil perceber que para que este processo ocorra, é necessária tanto a instituição educacional como a família, permitir, incentivar, proporcionar e desenvolver o hábito da leitura, considerar como uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da sensibilidade, da memória e da criatividade. É por meio deste contato que se adquire vocabulário e conhecimento para fazer sua própria leitura de mundo.

Portanto, foi no espaço da educação, que se buscou compreender a aplicabilidade desse estudo complementar para o desenvolvimento das práticas da aprendizagem. Nesse sentido, observou-se e analisou-se no ambiente educacional, de que forma os alunos agiam e interagiam. Investigou-se também, a prática dos professores e suas concepções acerca da história não escrita da cidade e das famílias.

Cabe ressaltar, a relevância que o tema tem para se pensar a construção de uma ação pedagógica mais qualitativa, fazendo da instituição escolar um lugar onde os alunos passam a vivenciar e apreciar suas diversas formas de criação e

expressão, pois educar e aprender não cessam, são momentos fascinantes, infinitos e cheios de magia e prazer.

O nosso trabalho está dividido em partes que se complementam. Inicialmente o foco foi destacar o papel da educação de qualidade como meio de formar cidadãos e não apenas informar. Primeiramente iremos enfatizar a importância de se trabalhar com projetos didáticos, da realização do estudo e suas possíveis contribuições para o autoconhecimento dos alunos e da sociedade na qual estão inseridos. Não devemos esquecer, também, a definição do problema que indica as dificuldades e a necessidade do tema proposto: o resgate das memórias históricas dos alunos em Água Branca. O pressuposto responde o problema da pesquisa e ressaltam os temas trabalhados na revisão de literatura. Os objetivos indicam como a pesquisadora pretende realizar a pesquisa e seus possíveis resultados. A metodologia utilizada para a intervenção tem o propósito de indicar quais métodos foram utilizados no desenvolvimento das pesquisas e quais serão as novas posturas diante das realidades da sala de aula/casa.

A segunda parte encerra a análise das atividades desenvolvidas em sala de aula e na cidade de Água Branca - PB, quando da prática inicial do projeto.

A terceira parte iremos analisar os resultados da nossa pesquisa e dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e os trabalhos de campo. Onde foi possível apresentar o deslumbramento dos alunos diante das descobertas que fizeram e pela satisfação de se sentir parte da história. Traz a análise e interpretação dos dados, indicando os resultados obtidos pela pesquisadora, quanto ao objeto de estudo junto com os alunos da instituição de educação e capítulo explana as considerações finais, contendo o alcance dos objetivos da pesquisa, a resposta do problema e recomendações sobre o assunto. Finaliza-se a investigação com as referências, bibliografias recomendadas, apêndices e anexos.

A análise dos resultados permitiu ter uma visão da importância do trabalho com pesquisa em sala de aula, destacando que o primeiro passo foi acertar na escolha do tema e na forma de como envolver os alunos, quando eles “compram” a ideia o processo flui naturalmente.

1. ABORDAGEM TEÓRICA

A Educação incita os homens a serem livres.

Paulo Freire

Aprender, segundo o DicionárioOnlineMichaelis, significa ficar sabendo, reter na memória, tomar conhecimento de algo. Porém, com o tempo, essa definição foi se modificando para incorporar novas necessidades, sofrendo mudanças ideológicas e conceituais. Assim, na segunda metade do século XX, o conceito de aprendizagem ganha novas nuances, aprender passou a ser modificar comportamentos. “O conteúdo aprendido, de alguma forma interage com a bagagem individual e resulta numa síntese própria”(Santos- Construir Notícias, 2013,p.01) . É preciso valorizar a realidade vivida pelo aluno, tudo que está ligado a sua experiência de vida, o que ele sabe e o que pensa. Não aquilo que viveu diretamente, mais também indiretamente, através de sua família ou de seu meio social. É preciso esquecer o pensamento, bastante prejudicial, de que: o aluno não sabe de nada e o professor sabe tudo.

Nesse sentido, propõe-se um trabalho por meio do qual o aluno responda aos novos desafios da realidade, voltado para o desenvolvimento de suas potencialidades resgatando a sua identidade pessoal valorizando os princípios éticos essenciais nas relações humanas, morais e culturais que parecem adormecidas ou esquecidas diante de um mundo tecnológico e globalizado fazendo-os esquecer de suas raízes de vida.

Enfim, que o aluno possa ampliar seus saberes e aprenda sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo. Que faça uso da ética, da ciência da tecnologia de comunicação, vivenciando e refletindo sobre as condutas humanas só assim terá oportunidade de crescer em harmonia consigo e com o outro. Em suma, que o aluno se reconheça como sendo um “EU”, social e historicamente constituído. Esse modelo encerra em si, uma filosofia libertadora, na qual aprender é um movimento dentro para fora. Quem aprende precisa ter papel ativo e criativo. O professor auxilia o aluno em seu papel de aprender, desafiando, confirmando, incentivando o movimento da construção e reconstrução de seu conhecimento.

Sob essa perspectiva, não há como deixar a família de fora, ela é fonte inicial no fomento a busca da aprendizagem. Da família trazemos nosso aprendizado emocional, nossas primeiras informações de mundo e de ética que nos permite posicionarmos diante dos outros, como ser social.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

(Chalita,2001, p20)

Por isso podemos afirmar que o aluno não é um ser vazio. Ele traz em si uma série de experiências e conhecimentos previamente construídos os quais devem ser respeitados e tomados como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Nesse aspecto, o conceito de educação tem sido ampliado nas últimas décadas, buscando articular propósitos didáticos, o que o aluno deve aprender, e propósitos sócias, com um produto final para ser apreciado por alguém.

De acordo com Rodrigues (2011) educação é um objeto privilegiado da sociologia, porque o ato de educar é, ao mesmo tempo a base da conservação da ordem e o esteio de suas mais radicais transformações. Viajar à raiz das sociedades em busca de compreensão de seus modos de educar é o convite que nos é feito pela sociologia da educação.

Neste contexto, estão as bases que regem o nosso trabalho de pesquisa e nos garante, a partir da análise dos resultados, desenvolver um trabalho didático mais proveitoso e eficiente. Já não faz mais sentido o desenvolvimento de aulas estáticas, onde o conteúdo dos livros didáticos é passado de forma “ascendente” de forma mecânica e até, repetitiva e enfadonha.

O educando hoje vive em meio a informações que chegam através dos mais diferentes meios, ocupando um lugar privilegiado na formação da nova geração que manifesta a sua curiosidade e não se conforma com a rigidez de conceitos

prontos e acabados. Ele tem a necessidade de questionar, participar, criticar e apresentar sugestões.

Para Fernandes (Rodrigues,2011) as práticas educacionais estão diretamente relacionadas com as técnicas aplicadas, com as normas vigentes e com os valores compartilhados pelos indivíduos, no contexto de uma determinada sociedade, de uma determinada cultura e de um tempo histórico. Partindo desse princípio foram formulados os objetivos para a etapa de pesquisa que nos conduziram até este trabalho final.

Predominou nas pesquisas do tema sugerido o caráter empírico de coleta de informação. Até como um dos objetivos pré-estabelecido, mobilizar a comunidade estudantil e envolver as famílias, o processo foi inicialmente fundamentado em informações colhidas junto a população, com entrevistas e aquisição de acervos biográficos que permitiram a produção de rico material histórico sobre a comunidade e, era visível a fascinação com que as experiências iam sendo relatadas. Estávamos conseguindo desmistificar a ideia de que a história é coisa do passado, informações antigas para serem memorizadas e nada mais. Passando a construir nossa própria história, conseguimos ver o quanto ela pode ser dinâmica e atual.

Para produção do material de estudo foram realizadas uma série de atividades que foram elaboradas e executadas até como forma de fazer ver ao nosso aluno que em historia não se relembra fatos passados, aprende-se o passado para compreender o presente e, vislumbrar um futuro de forma organizada.

Quando a memória histórica de um grupo familiar não é mantida, quando suas tradições não são transmitidas aos filhos, não são apenas fatos e estilos de vida que não são preservados. Toda uma matriz de identidade daquele grupo, que tem a função de deixar marcas de identificação nas novas gerações, é ignorada. Parece que os grupos familiares passaram por um processo de pasteurização.(Sayão, em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo,2007).

Definimos então,este trabalho como um mecanismo que busca alcançar os objetivos da educação não apenas sob o aspecto quantitativo, as notas no final da unidade, mas, a real aprendizagem, aquela que confere sua aplicabilidade no cotidiano permitindo ainda a transversalidade de conteúdos. Assim estamos

aprendendo a aprender e os frutos dessa nova visão dos mecanismos da educação é a valorização individual e comum dos alunos. Ele deve agora dar o seu melhor na manutenção de suas raízes, ele sabe que é importante, que não está ali por acaso, é parte integrante dessa história.

No Aurélio (2001,p251), educação é o ato ou efeito de educar (se) ou processo do desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. Por isso que ela também é a ferramenta indispensável no resgate, manutenção e transmissão da cultura de um povo. Nesse universo fica subentendido que não existe povo sem cultura, o que existe é um equívoco a cerca do que realmente é e sua desvinculação do saber histórico de um povo. E é que nos guiou na elaboração deste trabalho desmistificar o conceito de cultura e, a partir disso, criar as amarras que devem unir a educação, as famílias e as suas raízes históricas.

Ao aplicamos a pesquisa bibliográfica e de campo, como forma de motivar o aluno a participar de forma efetiva da construção de conceitos importantes na construção de sua própria identidade histórico-cultural, valorizamos o que possuem de mais rico, a sua própria história. O objetivo é que, através da pesquisa, ele possa descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades.

Neste contexto professor tem a incumbência de gerenciar e orientar os seus alunos na busca de informações, disponibilizando referências bibliográficas, oferecendo melhores condições de desenvolvimento da pesquisa e buscando fontes alternativas de conhecimento, neste caso em especial, foi notável a participação dos munícipes no fornecimento de subsídios a execução dos trabalhos.

Além de atuar na orientação da construção de textos, a partir do material da pesquisa, o professor deve ensinar como retirar as partes mais importantes do conteúdo pesquisado. Outro ponto de grande relevância que o educador deve abordar é a conscientização de que a pesquisa não é uma mera cópia é a organização sistematizada de informações que objetivam a construção de um texto coeso e organizado, onde devem estar às conclusões obtidas durante os trabalhos.

A pesquisa por pesquisa, apenas como forma de registro para nota, perde seu sentido quando ela é parte de um projeto de trabalho. O importante é estimular o aluno para que ele pense, relacione fatos, descubra e tenha autonomia de pensamento. Assim será possível formar cidadãos críticos, e capazes de avaliar a sociedade de forma mais expressiva.

Em seu livro *Educação e Mudança*, Freire(1979) aponta como uma das características da consciência crítica o anseio na profundidade de um problema, para ele a consciência crítica não se satisfaz com as aparências. E é assim que deve ser. Quando trabalhamos com projetos em sala de aula, não deve haver superficialidade na análise dos resultados. A própria capacidade crítica dos envolvidos determina a intensidade da execução dos trabalhos. Ora, é de se esperar, quando motivamos alguém a fazer algo e lhes oferecemos a oportunidade de oferecer seu melhor, o resultado sempre será algo surpreendente.

Quando na fase de pesquisas os alunos deram início as pesquisas de campo, a princípio elas foram tímidas e desajeitadas, sem muitas perspectivas de sucesso. A medida que foram se intensificando os trabalhos, que as descobertas foram surgindo, todos foram imbuído por um sentimento de “personagem” da história, que foi se espalhando entre todos e, não mais que de repente, surgiram sugestões de pesquisa, apresentação dos resultados, de novas formas de envolvimento que, integrar as famílias ao processo, foi tarefa fácil.

Analisando a maneira como o trabalho foi procedendo, nos deparamos mais uma vez com as características da consciência crítica, o reconhecimento de que a realidade é mutável. Sem essa consciência este trabalho seria inútil. Ela reforça um dos objetivos adotados: Levar os alunos a valorizar suas raízes históricas. Mas esta não era a meta final. O que queremos, na verdade é ressaltar porque essa forma de condução das aulas é mais eficiente, prazerosa e produtiva do que a forma convencional que, não se adéqua mais as novas realidades.

O fator primordial para o êxito do trabalho foi a motivação. Um dos conceitos fundamentais da Psicologia que exerce influência na aprendizagem e é determinante no desempenho escolar dos alunos, por isso o crescente interesse dos profissionais da educação principalmente professores, que visam o crescimento de seus alunos, fazendo-os alcançar os objetivos estabelecidos no planejamento anual. Melhorar a aprendizagem através da mudança do lecionar. “Sem motivação não há aprendizagem. Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem uma porção de outros recursos. Mas mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação não haverá aprendizagem”. (Piletti, 1985, p. 42).

Quando colocamos os alunos no centro do processo educativo, valorizando suas competências e habilidades, respeitando as suas individualidades,

tudo até parece mais fácil. Através dele e, pelo seu envolvimento, conseguimos, também, envolver suas famílias, peça fundamental quando pretendemos resgatar as bases de suas árvores genealógicas.

Muitas vezes os alunos são levados a formar uma autoimagem que o leva a rejeitar a sua própria história e isso se torna mais relevantes em cidade do interior, muitos inclusive criam um mundo que não é o seu e passa a menosprezar a sua própria história. Foi ao constatar esse fato que surgiu a preocupação em resgatar não apenas a história da Cidade de Água Branca-PB, mas especialmente das pessoas que escreveram esta história.

Foi essa também a forma encontrada para vivenciar um novo saber, quando aceitamos que sabemos quase nada do ofício, e esse “quase nada” torna-se um alerta de que temos muito ainda a aprender, daí, voltando ao ponto de partida e procurando aprender a aprender, passamos a trabalhar, juntamente com os alunos em todas as fases do projeto. Essa forma de ver a relação ensino-aprendizagem só não se aplica àquele profissional que perdeu o sentido da profissão e tornou-se num profissional clássico, cujas técnicas não mudam. Mudar é o caminho que leva às mudanças.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (Freire,2000,p.163)

A busca da realização profissional deve permitir que os novos projetos sejam efetivados. A dinâmica da sociedade atual não combina mais com a concepção de professor senhor do saber.

Quando analisamos as bases dos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs,1997), ressaltamos que na formação dos profissionais em educação são pontos relevantes os aspectos cognitivo, afetivo, físico, ético, estético, de atuação e de inserção social, de forma a expressar a formação básica necessária para o exercício da cidadania e nortear a seleção de conteúdos. A valorização desses aspectos foi fundamental na escolha do tema da pesquisa base desse trabalho. Ao colocar a história do próprio aluno como foco na aula de história, encontramos o

mecanismo para dinamizar as aulas e resgatar o interesse do aluno não só em aprender mas em construir novos saberes.

A cultura de um povo assenta-se em um conjunto de costumes e conceitos que ao ser integrado ao dia a dia de uma comunidade, passa a ser transmitido de geração a geração, construindo a base da história comum.

A pesquisa bibliográfica utilizada nesse estudo nos fornece embasamento teórico para a produção desse trabalho começaram pela análise de documentos da própria comunidade que foram colocados a disposição dos grupos de estudo para a análise, porém, a escassez de material, a princípio parecia um entrave aos trabalhos, mas com empenho e determinação, as dificuldades foram sendo vencidas. Em campo o que observamos foi uma total entrega de todos os envolvidos na efetivação do trabalho. Foi salutar ver uma ideia, aparentemente, simples adquirindo tamanha importância e adquirindo contornos tão positivos a ponto de mobilizar uma comunidade. São os objetivos sendo atingidos.

As obras usadas como base de estudo e formatação da pesquisa, mencionadas e citadas no corpo dessa dissertação foram fundamentais, meus conhecimentos foram melhorados por seus ensinamentos, citar Paulo Freire, por exemplo, é quase que uma unanimidade no tratar da educação, seus ensinamentos voltados para o saber social é a base na qual se assenta o meu SER profissional. Quando ele afirma:

(...) Até o momento em que uma realidade for vista como algo imutável, superior às forças de resistências dos indivíduos que assim a vêem, a tendência destes será adotar uma postura fatalista e sem esperança. Ainda mais e por isso mesmo, sua tendência é procurar fora da própria realidade a explicação para a sua impossibilidade de atuar. (Freire, 1979, p.32)

Freire ressalta o nosso papel social de procurar melhorar para ajudar outros nessa busca pelo seu melhor. Ao focar a pesquisa do resgate histórico da comunidade, procurava possibilitar que os alunos, analisassem a sua realidade com forma de mudá-la adequando-a aos novos momentos da história global.

Ao definir aonde quero chegar, quanto educadora, pretendo permitir que os movimentos de educação agitem não só a minha cabeça, mas, a de todos que

buscam ensino de qualidade, despertando-nos para a realidade de que a Educação não é só investimento, valorização do capital humano, Educação é empenho que resgata vidas, transforma realidades e abre novos caminhos. (Tosi,2011.p) em Sociologia da Educação nos fala que ela é a fonte das mais radicais transformações. Não posso deixar de registrar que há um resgate da minha própria auto-estima ao procurar uma formação para elevar a minha gama de saberes.

As bases teóricas deixam claras as ideias que fomentaram a construção desse trabalho: melhorar a prática do lecionar, adequando-a aos anseios da sociedade moderna; valorização do saber vitalício de cada um; e da força motriz do processo, a motivação. Sob esse último aspecto cabe ressaltar que ao pensarmos em uma relação da motivação com a aprendizagem é relevante ressaltar dois pontos de incentivo: intrínseco e extrínseco. No primeiro caso, a ação acontece por vontade própria, por gostar. É algo prazeroso, não há barganha, por exemplo, estudar pela aprendizagem e por gostar da matéria; extrinsecamente, se espera algo em troca do que é feito, por exemplo, se procura fazer o melhor trabalho, obter a melhor nota ou o reconhecimento. É a motivação que nos impele na direção do sucesso.

Rodrigues (2011) nos permite analisar o papel da educação na transformação social. Ele nos deixa claro ser a educação, o caminho que devemos trilhar quando buscamos transformar visões antes distorcidas em novos caminhos rumo ao autoconhecimento e ao do meio no qual estamos inseridos.

De fato, ao conhecer o ambiente onde vivemos e a sua história natural, torna-se fácil destacar seus aspectos positivos e melhorar ou eliminar os negativos. Neste caso em especial, foi flagrante a satisfação em descobrir nossa história e transformá-la em objeto de estudo em sala de aula e divulgar tudo isso a comunidade. Foi uma “mensagem no ego” que garantiu a confirmação de que quando o processo educativo é levado a sério ele dá certo e que saber exige, acima de tudo, aprendizado contínuo da profissão de professor.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram. (Piaget,1994,p.96)

A filosofia da educação aponta para a desaprender, como forma de crescimento humano: para que o aprendizado acompanhe a evolução e tenha como princípios a disciplina, a reflexão e a auto avaliação. E, quando os caminhos das transformações afluem ao da incomoda avaliação, muitos perdem o interesse, principalmente quando esse ato corretivo não lhe atinge financeira, pessoal ou profissionalmente.

Nesse contexto teórico todo o trabalho foi planejado, executado e avaliado. Valorizando os diversos saberes da sociedade embasados nos ensinamentos dos mestres da educação e fortalecido pelo desejo de fazer dar certo. Acreditando não podemos simplesmente puxar a cadeira, sentar, abrir a janela e contemplar a evolução do mundo alheio ao crescimento do aluno. Não devemos ser âncora para equilibrar o barco da educação, devemos tocar o bote adiante e remar sem rumo definido mas com um objetivo pré-estabelecido, focado no caminho que o verdadeiro professor olha, o horizonte, que ao final, mesmo com o semblante atenuado diz: “Valeu a pena!

Quando perguntados sobre o segredo do sucesso o orgulho deverá se fazer presente na resposta: a busca, o desejo de ser um referencial na vida daqueles passarem por minha regência. Por meio das investigações sobre os alunos e suas famílias, descobri que o importante é aprender, principalmente para conviver com os avanços da modernidade sem esquecer o que nos trouxe até aqui, o conhecimento do passado como forma de valorizar o presente.

Termino essa seção com um pensamento de (Piaget1994,p.40):

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola”

2. CONCEPÇÕES URBANAS E PESSOAIS DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA

Tendo como foco principal a ideia de que a pesquisa como instrumento da educação não deve ter apenas o objetivo de ocupar o aluno, evitando sua ociosidade, como tarefa para casa explicitar a os pais o trabalho do professor ou ainda, atividade na própria escola, precisamos ter em mente que sua finalidade vai além, ela propõe-se a formar pessoas curiosas acerca do que se passa no mundo sendo capazes de fazer uma análise crítica do que vê.

Assim, por meio dessa busca, o conhecimento será construído pelo próprio educando, passando a ter um valor relevante em seu processo de aprendizagem. Para o desenvolvimento satisfatório desse trabalho algumas etapas foram propostas e executadas no transcorrer do período proposto à sua efetivação.

2.1 Apresentação do Tema

Durante o período de Planejamento Anual e confecção do cronograma para as atividades do ano letivo de 2013 da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Nominando, surgiu à discussão sobre as dificuldades em fazer os alunos mostrarem-se interessados em participar de algumas aulas, em especial aquelas que consideram simplesmente como matérias decorativas e, portanto, de pouca importância. O que fazer? Este seria o desafio a ser enfrentado na condução desse ano letivo.

Nesse momento surgiu a oportunidade de inserir, efetivamente, o aluno no processo de construção do saber e que forma mais interessante de fazer isto do que a partir de nossa própria história?

Assim surgiu o tema “A Educação como agente integradora da Família e da Sociedade na Valorização da Memória Histórica”, tendo como cenário de pesquisa a cidade de Água Branca, sua população e, principalmente o resgate histórico de suas famílias e filhos ilustres.

2.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

Por volta do ano de 1814, um índio domesticado que residia em um sítio chamado por nome de Bom Jesus, propriedade do Sr. Herculano José da Silva, em uma de suas andanças acompanhado de um filho do fazendeiro, perdeu-se na mata. Para orientar-se, subiu em uma árvore e avistou uma faixa verde e para lá se dirigiu, chegando encontrou uma pequena cacimba, a que deu o nome de “ MUTAMBA” .Ao erguer o líquido com as mãos, afirmou ser água branca, daí teria se originado o topônimo do povoado que mais tarde seria fundado naquele local.

De Pernambuco chegaram muitas famílias, formaram grandes sítios e contribuíram para o progresso do lugar. Dentre eles se destacaram Manoel Gregório de Santana e seu Filho Firmino Gregório de Santana.

Em 1930, Água Branca cedeu seu território, quando ainda pertencendo a Princesa Isabel. Para sangrentas lutas que se registraram entre as forças governamentais e os rebeldes liderados por Jose Pereira Lima.

Pelo decreto-lei nº 1010, de 30 de março de 1938, o distrito de Água Branca passou a pertencer ao município de Princesa Isabel (Na decisão datada de 1933, Água Branca distrito de Princesa Isabel, a quem passou a pertencer mais tarde). A situação era a mesma nas divisões territoriais de 1936, 1937 e 1938, como também no quinquênio de 1939 a 1943.

Sua independência política foi alcançada pela lei nº 2163, de 24 de setembro de 1959.

A instalação oficial ocorreu em 08 de dezembro do mesmo ano, desmembrando-se de Princesa Isabel e formando apenas um distrito, o da sede. Os líderes em prol da emancipação foram: João Nicolau, Aloizio Pereira Lima e José Gomes Filho.

Até a data atual o município teve dez administradores, tendo a frente de sua gestão atualmente, Tarcísio Alves Firmino atual prefeito cumprindo seu mandato de 2013 a 2016.

Água Branca está localizado na micro região da Serra do Teixeira-PB, com 463 Km². Localiza-se a 750m acima do nível do mar, mantendo uma distância de 371 km da capital. Possui um clima quente e seco com temperatura mínima de 18° e máxima de 27°. Seu período chuvoso inicia-se em fevereiro, estendendo-se até maio e junho, com uma pluviosidade média de 683 mm

Nos aspectos econômicos o município de Água Branca tem como principal ponto de renda a agropecuária. Destaca-se também a área comercial na qual se explora o comércio de gêneros alimentícios, roupas, calçados, farmácias, lanchonetes, restaurantes, panificadoras, lojas de móveis, eletrodomésticos, de tecido, posto de combustível, madeireira, material para construção, oficinas mecânicas, borracharias, bares, salão de beleza e armarinhos. Todo comércio é realizado com mercadorias importadas de outros municípios. Na área cultural o destaque é o artesanato.

O município conta com alguns escritores com livros já publicados: Dr. Luiz Nunes Alves (poeta), Lucas Correia de Almeida (poeta), Celeste Vidal, José Francisco da Silva, havendo, também uma grande tendência da população para o repente.

Vivemos num mundo conturbado, onde as famílias, eixo central da sociedade, perdem sua integridade, gerando filhos sem valores, sem princípios.

Nossa comunidade escolar é afetada pelos fatores mencionados. Nossa escola tem a missão de compartilhar o conhecimento e estimular o jovem a permanecer no campo, desenvolvendo consciência crítica, de forma que seja capaz de analisar as realidades urbana e rural, a fim de procurar novas técnicas de produção, de respeito ao meio ambiente. Também desejamos que nossa clientela interfira na sua comunidade, participando das decisões, buscando soluções, Mantendo boa convivência, tendo presente em sua vida a religiosidade e os valores morais e éticos.

Como toda cidade, Água Branca tem uma página histórica rica e vasta, porém pouco explorada por seus munícipes, e até então um pouco esquecida pela grande maioria da população. Ao procurar resgatar em todos água branquenses o respeito próprio e a valorização de sua história natural de vida e conquistas, ressaltamos, também a nossa importância enquanto educador e formador de opinião, deixando no

passado a ideia de que: “professor é aquele que repassa o conhecimento e aplica avaliação”, ao sentir que o objetivo foi alcançado, agora em diante espero que possamos ver nossa cidade com outros olhos.

No aspecto didático, o objetivo é incentivar os amigos professores a buscar novas maneiras de ver o passado, dando-lhes nuances de realidades sempre que forem revividas. Ao valorizar o nosso ofício de facilitar o aprendizado de outros e, de nós próprios, estamos enaltecendo a importância de nossa profissão que anda tão relegada a planos menores.

3. MÉTODO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 EXECUÇÃO DO TRABALHO BASE DA PESQUISA

Tendo como centro de pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Nominando, com a participação de duas turmas do ensino médio (1º A e 1º B) perfazendo um total de 42 alunos, e após um período de dois meses, e algumas atividades de pesquisa e estudo, ainda havia muito por analisarevidenciando a necessidade de um período um pouco maior para a catalogação dos dados e preparação dos relatórios, bem como de analisar a receptividade do meu público alvo, fator preponderante na determinação do sucesso.

Durante a etapa de apreciação dos resultados, foram refletidos e destacados alguns pontos à serem trabalhados tendo como objetivo resgatar a identidade pessoal e coletiva do educando, valorizando sua história de vida e da comunidade familiar, escolar e de toda sociedade, destacando esta nova maneira de trabalhar conteúdos em sala de aula, levando o aluno a vencer suas dificuldades e frustrações e abrindo novos horizontes e fazendo com que o mesmo busque meios de facilitar seu aprendizado, resgatando dentro de cada um a valorização da sua identidade, de suas raízes, de sua função dentro do processo educativo, levando-o a ter uma melhor aproximação com seus avôs, pais, tios, irmãos e toda sua comunidade e com sua própria história que, muitas vezes, passa despercebida. Ele agora é o centro do saber cidadão que aprende a aprender e a valorizar as novas experiências.

Esse “fazer-se importante” de cada um, foi a mola mestra que alavancou o interesse de todos em participar desse momento criativo da sala de aula.

3.2 O TRABALHO DE CAMPO

Instigados à busca de suas raízes históricas, foi o passo seguinte para iniciar a pesquisa propriamente dita. Organizados em grupos de pesquisa os alunos deram início as atividades de campo, indo até as ruas da cidade, visitando e realizando

pesquisas com as famílias, na Prefeitura, na câmara de Vereadores, cartório e em especial com moradores mais antigos que tanto tem a nos dizer sobre um passado muito considerado morto, com o objetivo de resgatar o valor ético-histórico-cultural das pessoas homenageadas, passando a entender o porquê de seus nomes nas principais ruas de Água Branca.

Considerando que esta maneira de análise da história como algo morto é ultrapassado, como um entrave que dificulta o desenvolvimento de aulas proveitosas além de dificultar a aprendizagem.

O trabalho, ao tornar-se mais dinâmico, tornou-se também mais prazeroso, fazer história agora, era a meta de todos.

3.3 SISTEMATIZANDO AS INFORMAÇÕES COLHIDAS

Após a conclusão das visitas pela cidade, a etapa seguinte do trabalho era a hora de analisar os frutos da pesquisa de forma sistematizada e organizada.

Nesse momento um fato que chamou atenção, foi o espírito de surpresa dos alunos diante das descobertas acerca deles mesmos. Muitos ficaram surpresos ao descobrir que pessoas que dão nomes às ruas, foram moradores e tem parentes na cidade.

Como forma de catalogar as informações obtidas, os dados foram organizados sob a forma de autobiografias e de alguns parentes, das quais algumas estão registradas em anexo nesse trabalho, como também a árvore genealógica, colocando fotos próprias e de seus familiares, para entender os laços de parentescos e enfatizar a força de seus sobrenomes. Prosseguindo no laboratório de informática realizou-se a análise dos brasões das famílias que construíram Água Branca.

Esta análise permitiu não só o conhecimento da história por trás dos desenhos e imagens, foi além, nos permitiu trazer a luz a riqueza de informações que conduzimos em nosso DNA, no que se refere a história do nosso povo.

Nesse enfoque, o empirismo ganhou destaque no desenvolvimento das ideias, permitindo que fosse possível dissertar sobre o tema a partir de relatos de pessoas da comunidade sobre suas vidas e de seus familiares.

Apesar do aspecto empírico considero esta a etapa muito significativa no trabalho, já que, desde o início, procuramos valorizar o conhecimento que já possuímos, o do dia a dia, para resgatar a história e a autoestima dos alunos e de toda uma comunidade. Como carga extra esperava-se um melhor aproveitamento das horas-aula e a produção de um conhecimento real.

Neste momento, dos trabalhos os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar com suas famílias momentos de reflexão, descobertas de si mesmo e de parentes mais próximos, a fim de elevar sua autoestima e dar um maior significado a sua vida passada, presente e conseqüentemente e sua vida futura.

Foi um momento riquíssimo de informações que despertou a curiosidade dos alunos. Durante a pesquisa pude verificar que eles conseguiram compreender a importância de participarem da construção do próprio conhecimento e que não somos meros expectadores na educação, fazemos com que ela aconteça.

Os nomes e sobrenomes constituem a identidade das pessoas e a origem dos sobrenomes revela parte da história de cada família, e essa descoberta resultou em uma atividade prazerosa e lucrativa; Era perceptível o orgulho com o qual cada um identificava o brasão de sua família e começava a descobrir seu lugar na história de Água Branca.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram colhidas informações necessárias para produzir a biografia de várias pessoas, fortalecendo o sentimento de valorização, destas pessoas que antes importantes, com o passar do tempo, ficaram esquecidas.

O ponto alto do nosso projeto foi culminado no dia 10 de setembro na Feira Interdisciplinar de Ciências, Arte e Cultura realizada na nossa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Nominando, ocorreu com a participação de todo nosso alunado, professores, funcionários de apoio, famílias e com alguns professores, alunos e funcionários da Escola Municipal Antônio Virgolino Batista, como também outras pessoas da sociedade água-branquense. A empolgação era contagiante.

Neste momento nos foi possível avaliar os aspectos positivos da experiência projetada, e determinar algumas adequações para torná-la ainda mais viável, ressaltando que ao se trabalhar projeto em sala de aula produzimos alunos críticos e comprometidos com aquilo que aprendem.

Foi gratificante perceber que, com medidas simples, porém eficazes, é possível fazer um bom trabalho. Mas gratificante ainda foi ver o orgulho com que cada grupo expunha os conhecimentos adquiridos e, como a sociedade pode se ver através de cada painel, cada maquete ou figura retratada.

4.1 MECANISMOS DE EXPOSIÇÃO

Múltiplas são as formas que podemos explorar na apresentação de resultados, neste caso, foram utilizados:

- Confecção de portfólios contendo as biografias dos alunos, pais, irmãos, avós, árvore genealógica, biografia das pessoas homenageados com seus nomes nas ruas de nossa cidade .
- Mural expondo as biografias das ruas, os brasões das famílias;

- Maquetes das principais ruas e da Vila Delmiro Barros, onde mora uma boa parte dos nossos alunos. Representação do centro comercial e das instituições públicas: Prefeitura, Câmara de Vereadores, Escolas, etc.
- Exposição oral pelos alunos de tudo o que viram e aprenderam durante suas pesquisas.

Foi um evento de grande importância para os alunos onde se sentiram orgulhosos e valorizados por está expondo sua história de vida familiar para toda comunidade. O mais importante foi o fortalecimento dos laços familiares de amor, respeito, amizade e acima de tudo diálogo, uma vez que estes momentos de conversa entre pais e filhos estão se tornando cada vez mais distantes, onde o baixo poder aquisitivo das nossas famílias tira dos filhos estes privilégios, já que muitos pais passam o dia todo fora de casa para trabalhar e outros têm que procurar emprego fora de seu seio familiar, deixando seus filhos privados desses diálogos em família, e neste momento de culminância resgatou essa presença familiar onde a satisfação dos alunos em mostrar suas fotos e histórias ficaram estampado em suas faces.

A partir da efetivação do projeto posso dizer, com certeza, que ele serve para ilustrar tudo o que nos foi exposto durante esta especialização. A visão da prática pedagógica assumiu uma nova imagem ou, ganhou nova vida na minha forma de ver o lecionar. Já se concebe a ideia do aprender livresco afinal, esta não é a única forma de aprender. Tudo na vida é aprendizagem e o meu papel enquanto educador é fornecer os meios que levam a aprendizagem, sou um agente facilitador do trilhar o caminho rumo às descobertas.

Pelo que demonstra esta pesquisa, realizada em especial junto aos alunos da de Ensino Fundamental e Médio José Nominando, com a participação de duas turmas do ensino médio (1º A e 1ºB), as vezes o que se precisa é só alguém que nos valorize. Foi o que aconteceu exposto: A visão de novas perspectivas na forma de lecionar, abriu portas para que novos caminhos pudessem ser vislumbrados e novas formas de caminhar fossem aprendidas. Isso gerou uma grande satisfação no “assistir aula” promovendo uma facilitação no aprender e no fazer aprender.

O objetivo fundamental era o de mostrar, que, apesar de toda tecnologia, e a partir dela, muitos novos caminhos se tornaram viáveis, um saber não anula outro, eles somam-se na construção de um cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade em que vive.

Minhas argumentações objetivam fornecer subsídios para a tomada de decisões no fazer pedagógico. Para tanto, aos colegas de profissão e a todos que tenham acesso a este trabalho, a adoção de planejamento, principal ferramenta para elaboração de metas. Sem planejamento não há desenvolvimento sustentável. É importante também, que ao definirmos nossos objetivos eles estejam fortemente atreladas aos nossos desejo de crescimento profissional e pessoal. Que ele não fuja da nossa realidade e estejam de, também, de acordo com a realidade com a qual vamos trabalhar, dessa forma todos os envolvidos trabalharão em prol do crescimento real de todos.

No aspecto didático, o objetivo é incentivar os amigos professores a buscar novas maneiras de ver o velho, dando-lhes nuances de realidades sempre que forem revividas.

Para Freire (1999,p.103) o professor que não leva a sério sua formação, que não estuda e não se esforça para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.

Em nosso campo de observação comprovamos esta falta de interesse e motivação, mesmo partindo de profissionais que já passaram por curso de graduação e pós-graduação, o que acarreta uma fragmentação na evolução do conhecimento dos alunos. Muitos até acreditam, que sabem o suficiente para não precisar aprender mais, e ai incorrem em uma falha gravíssima, ninguém nunca as sabe de mais, ou de menos, sabemos na medida que procuramos aprender. Precisamos acompanhar a evolução das tecnologias e das novas descobertas.

A proposta educacional da nova LDB – 9394/96 que preconiza a formação e preparação de homem de acordo com os interesses do mercado, nos obriga a redirecionar nossa formação visando atender a atual conjuntura e em nossa prática pedagógica.

Inúmeros são os desafios, porém ficar parado à margem da evolução não nos põe em posição segura, ao contrário, nos põe de costas para os horizontes que se descortinam diante nossos olhos. O mundo globalizado nos oferece mecanismos que favorecem a construção de conhecimentos que promovem mudanças e ao professor cabe a tarefa de saber conduzir seu aluno às descobertas. Para tanto, torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar, além da abertura, em suas aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador. “ Pois, apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudo, compreendendo suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade” (Libâneo, 1998, p. 42).

O que nos devolve a nossa ideia original valorizar nossa história. Não podemos nos desvencilhar do passado, devemos aprender com ele. As lições aprendidas podem ser aprimoradas, modernizadas e, ao ganhar nova roupagem trazer uma nova realidade. A busca do resgate histórico foi uma proposta de estudo que surgiu da necessidade de, antes de inovar o processo dar aula, permitir ao aluno a descoberta dele próprio e da sua importância no contexto. Saber que a prática deu resultado é um fator preponderante que nos anima a continuar a buscar novos caminhos. A profissão professor não é uma instituição falida, como tudo, diante da velocidade das mudanças, passa por seu período de reciclagem e continua a ser indispensável a todas as profissões.

Ao valorizar o nosso ofício de facilitar o aprendizado de outros e, de nós próprios, estamos enaltecendo a importância de nossa profissão que anda tão relegada a planos menores. Espero que ele seja inspirador a todos que venham a conhecê-lo e, que ao fazê-lo amplie seus horizontes para novas realidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualificação profissional tão requisitada nos dias atuais implicou em mudanças filosóficas de como ver a educação promovendo uma reestruturação na educação brasileira, como podemos observar no exposto nos artigos 61 a 67 da Lei nº9394/96, a formação dos profissionais da educação voltada ao atendimento da realidade que se insere no novo tecido social caracterizado pelos ideais neoliberais.

O professor precisa ter uma visão muito clara de sua nova função no ato de educar, ele não é um transmissor de informações, ele é o orientador nos caminhos a serem trilhados para a efetivação da aprendizagem.

Pensamos que o momento atual exige uma organização e uma atuação que consigam contribuir de maneira efetiva para o estabelecimento de uma política educacional mais justa e adequada em todo o país. E é por meio do encontro — e muitas vezes confronto— de pensamentos que surgem as reais necessidades, dificuldades e soluções para questões que tanto afetam a formação do educador.

Na educação continuada mantemos nossas mentes abertas ao novo. Descobrimos novas maneiras de lecionar e, o mais importante, aprendemos a valorizar o saber “primitivo” de cada um, transformando-o e ampliando-o, não só para o saber acadêmico, mas, acima de tudo para o saber cidadão. Acreditamos que este trabalho atingiu seu objetivo ao explicitar as nossas verdadeiras potencialidades em desenvolver a nossa prática pedagógica, sem desconsiderar a importância e a necessidade de uma complementação pedagógica para promoção de uma melhoria em nosso trabalho diário.

Assim, acredito que a Formação Continuada deve constituir-se como uma nova oportunidade de produção de novos conhecimentos, troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a nossa prática de lecionar, de construir novas competências de educador, valorizando um espaço de produção coletiva para os alunos e futuros professores.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Julio Cesar Furtado. **As Desaprendizagens do Professor**. Construir Notícias, 2013

CHALITA, Gabriel. **Educação: A Solução está no Afeto**. São Paulo: Gente, 2001

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Livro de introdução e Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

SAYÃO, ROSELY. **JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO**, 2007.

PILLETI, Nelson. **Psicologia Educacional**: Motivação da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1985

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**: 3. ED. SÃO PAULO: CORTEZ EDITORA, 2011.

MARQUES, J. C. **PSICOLOGIA EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**. PORTO ALEGRE: GLOBO, 1980.

FREIRE, Paulo, **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000

FREIRE, Paulo, **Educação e Mudança**: 12. ED. RIO DE JANEIRO: Editora Paz e Terra, 1979

PIAGET, J. **A Linguagem e o Pensamento**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1994.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6. ED. RIO DE JANEIRO: Lamparina, 2011

ANEXOS

Alunos do 1º A



Alunos do 1º B



Exposição dos Portfólios



MAPA DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA



Logradouros de Água Branca



CENTRO

Rua: Padre Aristides	Rua: José Pedro Firmão
Rua: João Nunes de Freitas	Rua: José Vidal
Rua: Zezinho Nicolau	Rua: Nanuza Lima
Rua: Agamenon Nicolau	Rua: Alexandrino Alves
Rua: Major Inocência	Rua: Joaquim Correia
Rua: Silvíno Romeu	Rua: Alencar Pires

BAIRRO GUALTERINA ALENCAR VIDAL

Rua: Geraldo Gomes	Rua: João Batista da Silva
Rua: Severino Floriano Cabral	Rua: José Anastácio de Brito
Rua: Maria do Socorro	Rua: Francisco Lopes
Rua: Vereador Francisco Chaves	Rua: Antonio Tiburtino
Rua: Vicente Chaves	Rua: Antonio Alves da Silva
Rua: Vereador Felizardo Correia	Rua: Pedro Herculano
Rua: Antonio Florêncio de Azevedo	Rua: Padre Aristides
Rua: Venâncio Guedes	Rua: Juvem Guedes de Sousa
Rua: José Barbosa	Rua: Odon Florêncio
Rua: Abdon Florêncio	Rua: Henrique Malaquias
Rua: Luiz Liber	Rua: Sebastião Gomes
Rua: Joana Almeida da Conceição	Rua: Zé Mota

BAIRRO JOSÉ BENONE

Rua: Professor Severino Sales	Rua: José Ferreira Moreno
Rua: Vereador Reginaldo Chaves	Rua: Antonio Leite da Silva
Rua: Gabriel Pereira	Rua: Luiz Gonzaga Herculano
Rua: Manoel Paizinho	

BAIRRO NOVA BRASÍLIA

Rua: Antônio Herculano	Rua: Antônio Virgolino Batista
Rua: Pedro Toto	

Autobiografia de aluna(Mariana) e seus familiares através de Portfólio



Autobiografia

Meu nome é Mariana de Souza Marques, tenho 15 anos, nasci no dia 07 de abril de 1998 na cidade de Água Branca-PB às 18h10min eu pesava 3.500kg e média 48 cm numa terça-feira; meu parto foi normal quem fez o parto foi a enfermeira Vilma. Quando completei três meses de vida, minha mãe viajou para São Paulo com meu avô paterno, para ir morar com o meu pai na cidade de Mauá, morei lá durante sete anos quase toda minha infância depois nos mudamos para o sítio Diamante município de Solidão - PE e quando os meus pais se separaram aí eu vim morar na minha cidade natal, na rua Sebastião Gomes conhecida como rua do fórum.

Minha primeira queda foi com três meses, minha mãe diz que quando foi me procurar eu estava debaixo da cama depois dessa eu não parei mais de cair. Comecei a estudar com 5 anos na escola CAIC-Carolina Moreira da Silva aonde estudei durante três anos e cinco meses, terminei a 1ª série na instituição de ensino Mãe Inácia na cidade na qual estou até hoje onde estudei até a 4ª ano, aí fui estudar na escola Antonio Virgulino lá estudei até a 8ª ano, hoje eu estudo na Escola José Nominando onde completei o 9º ano e onde curso o 1º ano do ensino médio; até hoje nunca repeti de série e nem pretendo repetir.

Meus pais são: Rita de Cássia Gomes de Souza e Heleno Marques de Oliveira ambos são agricultores são separados a um bom tempo, na época foi um trauma pra mim eu era pequena para lidar com a situação mais eles me ajudaram a superar, ele sempre foi um pai presente. Tenho três irmãos: Matheus de 13anos, Miguel tinha 4 anos quando morreu e Miguel Augusto de 1ano e sete meses. Miguel morreu quando eu tinha oito anos, fazia apenas nove dias após do meu aniversário, ele era o filho mais novo, Miguel Augusto e meu irmão só por parte de pai. Meus avós maternos são: Inácia Gomes Fernandes e José Fernandes de Souza e meus avós paternos são: Miguel Marques de Oliveira e Quila Ana da conceição todos são agricultores, ao todo eu tenho dezanove tios e tias, nove são maternos e dez são paternos.

Quando eu tinha 11anos e fui inventa de torrar castanha e uma das minhas melhores amigas na época me queimou com acetona e fogo e jogou nas minhas pernas foi uma queimadura de 3ºc, se o fogo não tivesse apagado logo eu teria morrido queimada mas a Fé foi maior, alguns dizem que ela jogou o frasco com acetona por que quis, outros falam que foi acidente; um dia desse me perguntaram se eu a perdoava respondi que sim pois se paga o mal fazendo o bem.

Meu primeiro beijo foi com 12anos, com um menino chamado wesley que mora em São Paulo e tive meu primeiro namorado com 14anos um menino de santa Terezinha -PE. Na época uma colega minha deu em cima dele até agente terminar, também não tenho raiva dela e nem dele até porque ele não tem culpa mais não gostei da atitude dela.

Gosto muito de me divertir, de dançar, de me interagir com outras pessoas e às vezes gosto de estudar sou uma pessoa caseira, uma pessoa quieta e às vezes só converso de mais, não sou de brigar mais não mexo com quem tá quieta. Não gosto de pessoas falsas, de injustiça e de pessoas metidas que se acham superior as outras pessoas. Meu sonho era ser enfermeira e modelo, agora pretendo terminar os estudos e ingressar uma faculdade de pediatria e fazer outros cursos, mas meu maior sonho é ser motivo de orgulho para os meus pais e ser independente; minhas melhores amigas são Maria de Fátima, Maria Mychele, entre outros.

Biografia Dos Meus Pais

Minha mãe

Nome Rita de cássia Gomes de Souza tem 36anos nasceu no dia 05 de março de 1977 no sítio muriquoca município de Solidão - PE seus pais são Inácia Gomes Fernandes e José Fernandes de Souza ambos são agricultores. Ela não teve uma infância normal, com 5anos já tomava conta de uma casa e com 7anos ela foi trabalhar na agricultura (na roça), estudou até a 4ª série no grupo escolar José Marques de Oliveira no sítio Diamante município de Solidão.

Quando ela ia estudar para as provas ela estudava debaixo de um pé de mandioca e só parou de estudar porque seu pai disse que não tinha condições de comprar os cadernos e a prefeitura não distribuía materiais escolares.

Com 20 anos se casou com Helena Marques de Oliveira e teve três filhos, no qual deram o nome de Mariana, Matheus e Miguel, seu filho mais novo morreu ao lado dela em quanto dormia ele ia costipetar cinco anos um mês depois de sua morte. Atualmente ela é separada, vive em Água Branca-PB e trabalha em casa de família para sustentar seus filhos.

Meu pai

Nome Heleno Marques de Oliveira, ele tem 38anos nasceu no dia 24 de junho de 1975 no sítio Diamante município de Solidão - PE é filho de agricultores que se chamam Quêia Ana da Conceição e Miguel Marques de Oliveira sua infância não foi normal ele começou a trabalhar cedo na agricultura. Com 18anos foi para são Paulo para trabalhar aonde exerceu a profissão de pedreiro em uma firma.

Quando completou 22anos ele se casou com Rita de cássia Gomes de Souza com seis meses após o casamento ele foi para são Paulo novamente para trabalhar e depois mandou buscar sua esposa e sua filha de três meses.

Com essa esposa ele teve três filhos e tem um filho de outro relacionamento em que vive; seus filhos são: Mariana, Miguel, Matheus e Miguel Augusto. Hoje ele vive em Água Branca-PB perto da fazenda Trajano em casa própria.

Biografia dos meus irmãos:

Nome Matheus de Souza Marques, tem 13 anos nasceu no dia 29 de fevereiro de 2000, ele é bisesto na casa de saúde Mauá, na cidade de Mauá São Paulo. Atualmente mora em Água Branca-PB, ele também mora com a minha mãe.

Ele estuda o 8º ano, ou seja, é 7º sêrieno colegio José Nominando, ele gosta de jogar bola e gosta de dirigir, até hoje minha mãe nunca recebeu reclamação dele. Seus pais são: Rita de Cássia Gomes de Souza e Heleno Marques de Oliveira; Pretende fazer faculdade para ser policial, bombeiro ou ser um jogador profissional.



Miguel

Nome Miguel de Souza Marques, nasceu no dia 01 de junho de 2001 na cidade de Mauá no estado de São Paulo, o parto foi cesário ele e sua mãe quase morreu durante o parto porque passou a hora. Ele era portador de uma deficiência causada pela falta de oxigênio no cérebro, por isso ele não tinha coordenação motora ele não andava, não falava só se comunicava através de expressões como chorar e rir, ele fazia diversos tipos de terapia e passava em vários médicos como: psicólogo, pediatra, fisioterapeuta, fonodólogo e no neurologista, ele frequentava a AACD.

Quando iria tomar uma aplicação para fazer o tratamento e a cirurgia no quadril para se movimentar, meu pai resolveu vir morar no sertão aqui em Água Branca-PB. Mas aqui não tinha o atendimento apropriado e nem equipamento para fazer a continuação do tratamento.

Ele gostava muito do avô paterno que se chama Miguel Marques de Oliveira, eles eram muito apegados um com o outro; ele tomava muitos remédios um desses remédios era para não ter convulsão, ele foi internado várias vezes uma dessas vezes ele foi encaminhado para o hospital infantil de Patos. Quando ele estava bem doente sem querer comer, minha mãe falava que meu avô estava chegando e ele no estante comia para brincar. Ele morreu ao lado da minha mãe enquanto dormia, no dia 16 de abril de 2006 no dia da páscoa na sua residência no sítio Diamante município de Solidão – PE.

Miguel Augusto

Nome Miguel Augusto nasceu na cidade de Patos-PB, no dia 02 de dezembro de 2012 ele tem 1 ano e 7 meses. Filho de Heleno Marques de Oliveira e de Eliete. Tem quatro irmãos: Miguel, Matheus, Mariana e Erika.

AVÓS PATERNOS**AVÔ**

Nome Miguel Marques de Oliveira, também conhecido como Migue Ligaro, Tem 79 anos, nasceu no dia 29 de setembro de 1934 no Sítio Diamante município de Solidão- PE. Seus pais são José Marques de Oliveira e Josefa Maria da Conceição, desta união nasceram 14 filhos. Ele é agricultor, analfabeto porque seus pais não deixaram ele e seus irmãos estudarem, mas aprendeu várias coisas como tocar violão e viola. É casado com Quilá Ana da Conceição, desta união nasceram 11 filhos (Enoque, Neide, Andre, Luzia, Severino, Elias, Luciene, Josefa, Heleno, Lourdes, Rosilda), reside no mesmo local em que nasceu e pensa em ir para São Paulo para ficar perto da sua esposa. Ele não teve uma infância normal, desde pequeno trabalhava na agricultura, teve uma criação rígida, passava muitas necessidades muitas vezes o dinheiro que recebia dos alimentos que cultivavam não dava para comprar o alimento necessário.

AVÓ

Nome Quilá Ana da conceição tem 81 anos, nasceu no Sítio Macambira município de Solidão - PE no dia 29 de Outubro de 1931, seus pais são José Luciano e Maria Da conceição Conhecido como Dona Senhorinha, ela tem 10 irmãos, é agricultora e analfabeta naquele tempo seus pais não deixaram ela e seus irmão estudarem, ela não teve uma infância normal seus pais deram uma criação rígida aos seus filhos. Muitas vezes passavam necessidades, principalmente em ano de seca, desde pequena trabalhava na agricultura. Tem residência no sítio Diamante, encontra-se hoje em São Paulo.

AVÓS MATERNOS**AVÔ**

Nome José Fernandes de Souza tem 82 anos nasceu na cidade de Patos-PB no dia 05 de fevereiro de 1931. Seus pais são Miguel Fernandes de Souza e Antonia Maria da conceição, desta união nasceram 8 filhos. Ele é agricultor e analfabeto porque não tinha condições de comprar os cadernos para ir a escola , e porque trabalhava na agricultura, sua infância não foi normal desde de pequeno trabalhava na agricultura. Ele foi casado 4 vezes, do 1º casamento com Maria Gama teve 3 filhos (Francisca, Carlito e Francisco), o 2º casamento com Inácia Gomes de Souza teve 10 filhos, após a morte da sua segunda esposa casou-se com Angelita mais o casamento durou pouco, Alguns meses depois casou-se com Milagre e vive com ela até hoje, Mora no sítio Azevém Município de Água Branca-PB e possui uma vendinha em sua residência.

AVÓ

Nome Inácia Gomes de Souza tem 72 anos nasceu na cidade de Patos-PB, no dia 20 de outubro de 1940. Seus pais são Severino Gomes Pereira e Felismina Maria da Conceição é agricultora, desde pequena trabalha na agricultura e tomava de conta de uma casa, é analfabeta porque seus pais não a deixaram estudar, sua criação foi muito rígida, muitas vezes passaram necessidade e fome. Foi casada com José Fernandes de Souza dessa união nasceram 10 filhos (Maria do socorro, Maria do Carmo, Maria Auxiliadora, Maria de Lourdes, Joana Darcy, Rita de Cássia, Antonio, Damião, João Batista, José Carlos) Morreu no dia 11 de maio de 2007 vítima de diabetes no hospital de Água Branca.

RUA: Sebastião Gomes de Oliveira



BIOGRAFIA DE SEBASTIÃO GOMES

NOME: SEBASTIÃO GOMES DE OLIVEIRA

DATA DE NASCIMENTO: 07/10/1936

NOME DO PAI: JOSE GOMES DE OLIVEIRA

NOME DA MÃE: MARIA EMILIA DE OLIVEIRA

ESTADO CIVIL: FOI CASADO COM MARIA DAS NEVES AZEVEDO POR 46 ANOS

FORMAÇÃO ESCOLAR: ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO

PROFISSÃO: AGRICULTOR

RESIDÊNCIAS: RESIDIU NO SÍTIO ENTRADA DE LAGOA , DEPOIS NA RUA FRANCISCO LOPES EM ÁGUA BRANCA.

DEPENDENTES : SETE FILHOS: GERALDO, ERALDO, MARINES, MARILEUDA, RIVALDO, PAULO E JOSE EUDES.

HABILIDADES: UM GRANDE CONTADOR DE HISTÓRIAS.

FALECEU DIA: 26/01/2008

RUA: José Vidal

BIOGRAFIA DE JOSÉ VIDAL.

José Vidal foi um cidadão ilustre de Água Branca, se^o como homem público, seja como empreendedor montou uma fábrica de beneficiamento de caroá e bom lembrar que foi um forte pecuarista, mantinha funcionando na antiga vila de Água Branca; uma bolandeira com vista ao beneficiamento de algodão.

Em 1º de novembro de 1902, nascia na vila Espírito Santo, hoje Tabira-PE, José Alves de Freitas Vidal se casou-se duas vezes.

Do primeiro casamento foi com Severina de Oliveira Lima e o segundo casamento foi com Guaherina Alencar de Carvalho. Um dos 18 filhos do major da Guarda Nacional, Juvino de Siqueira Vidal e Maria Umbelina Nobre Vidal, abastado comerciante, de grande prestígio político e social no Pajeú.

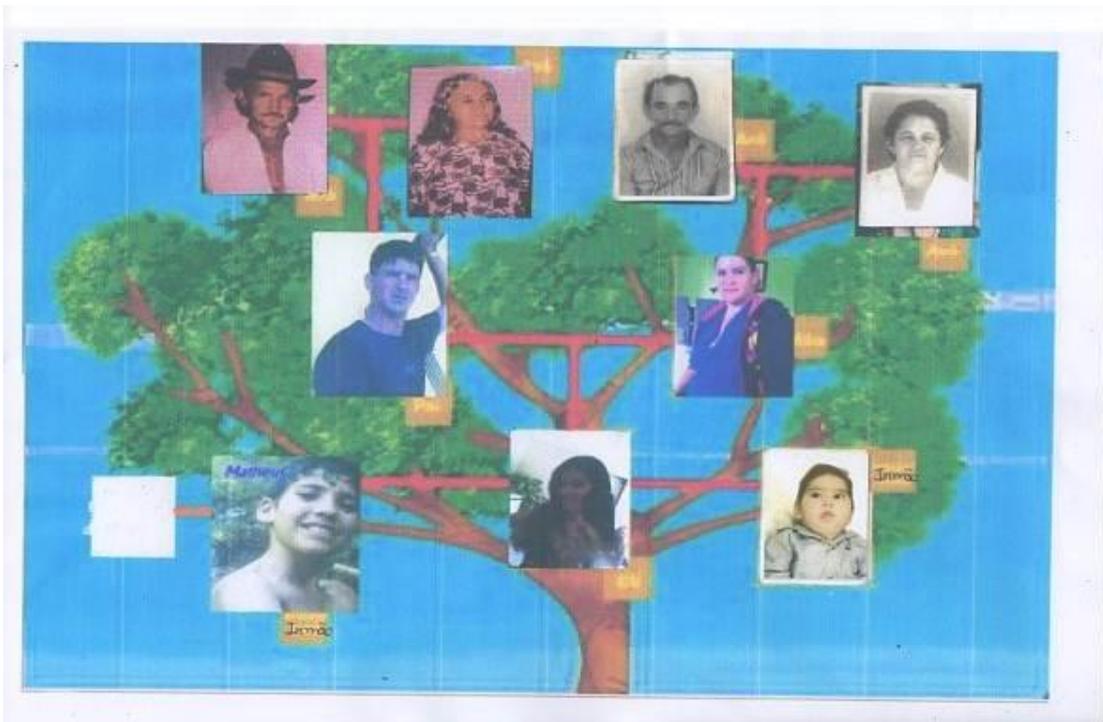
Da família numerosa criaram-se 15 filhos.

Antônia, Santa, José, Aristofanes, Mariinha, Francisca, Isabel, Olinda, Teonas, Pedro, Oscar, Xavier, Lourival e Rui, que residiam no imponente (para época) sobrado da Praça da Igreja, atualmente Praça Gonçalo Gomes, usufruindo a vida tranquila que a boa situação financeira do pai permitiam. Pertenceu ao major Juvino o primeiro carro do Espírito Santo, José Vidal, faleceu no dia 8 de março de 1948, as 5 horas aos seus 46 anos deixando oito filhos, trinta netos e cinquenta bisnetos.

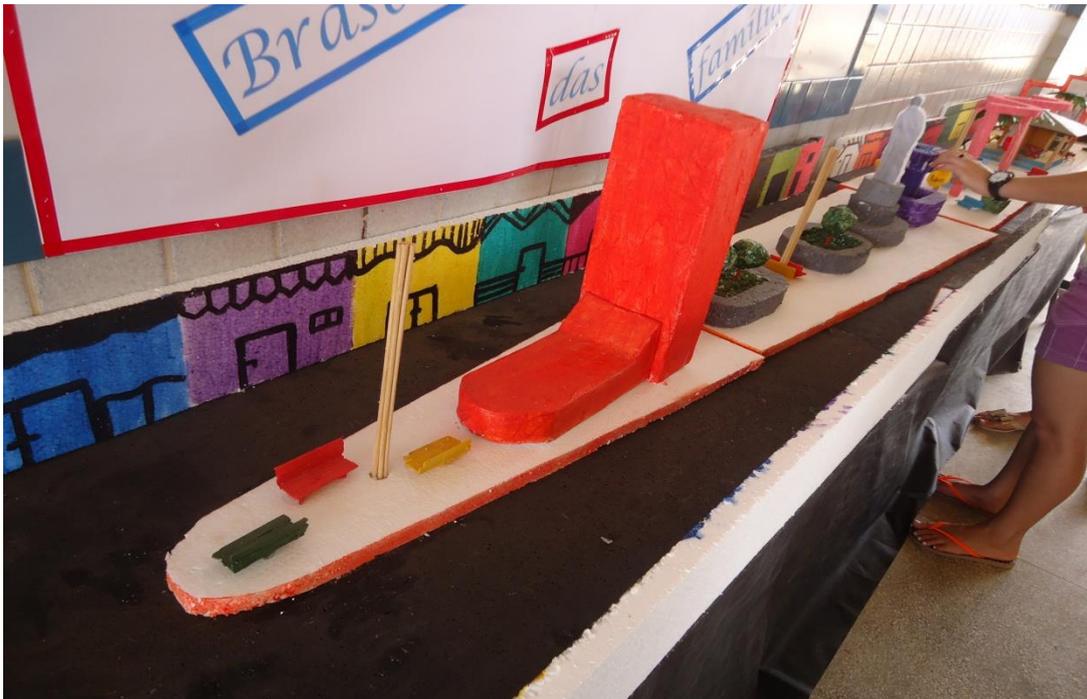
Laboratório de Informática-Brasões das Famílias



Construção da Árvore Genealógica dos Alunos



Construção de Maquetes (principais ruas de Água Branca)



Visitando a Prefeitura

